

## **INAUGURAÇÃO DA SALA HELENA ANTIPOFF**

### **Discurso proferido pela professora Regina Helena de Freitas Campos na inauguração da Sala Antipoff**

Estamos aqui reunidos para comunicar ao público a instalação da Sala Helena Antipoff na Biblioteca Central da UFMG. Esta iniciativa é o resultado de um projeto cujo objetivo é tornar disponíveis para a pesquisa em História da Psicologia, da Educação e de áreas afins os documentos do acervo da ilustre psicóloga e educadora, cuja obra é um exemplo de rigoroso espírito científico e visão humanista da educação. No dizer de nosso poeta Carlos Drummond de Andrade, Antipoff era a “mineira universal” que “sonha o mundo de amanhã, mundo recuado sempre mas factível e em mínimas sementes concentrado”. Seu sonho está contido neste acervo, que testemunha o trabalho intenso tanto teórico quanto prático, bem como os desdobramentos de uma obra cujo significado é reconhecido nacional e internacionalmente.

Helena Antipoff foi a primeira professora de Psicologia nesta Universidade, e ao se aposentar, em 1962, recebeu do Prof. Arthur Versiani Velloso e da Congregação da Faculdade de Filosofia a seguinte homenagem: (ler a carta do Velloso). Não temos ainda aqui um Instituto de Psicologia ao qual dar o nome de Antipoff, mas esta sala poderá nos ajudar em parte a resgatar essa dívida para com a mestra.

Aqui temos a possibilidade concreta de tomar conhecimento, através de fontes primárias, da riqueza de sua produção intelectual, e do fecundo intercâmbio mantido com as diversas instituições no país e no exterior que contribuíram para a construção de um importante capítulo da história da Psicologia no século XX. A vida de Antipoff é especialmente interessante pela experiência com momentos significativos dessa história: sua trajetória passa pela instalação do primeiro laboratório de Psicologia na Universidade de Paris, pela primeira turma de alunos de Claparède no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, pela ações em benefício das crianças abandonadas da Rússia pós-revolucionária, pela fundação do primeiro laboratório de Psicologia em Minas Gerais e um dos primeiros do Brasil. Todas essas experiências contribuíram para moldar em Antipoff uma síntese original que se traduziu na obra educativa da Fazenda do Rosário, cujo exemplo foi reproduzido por todo o Brasil. É de se lamentar que suas propostas de

educação popular e de cuidado com crianças carentes ou abandonadas não tivessem sido melhor aproveitadas pela própria rede de ensino público.

Esta iniciativa foi possível graças ao apoio da família Antipoff e do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, presidido por seu filho Daniel. Nesta Sala ficará instalada, a partir de agora, a seção do CDPHA na UFMG. Também foi fundamental o apoio da Biblioteca Central, através de sua Diretora, Maria Helena de Sá Barreto. Maria Helena soube compreender a necessidade de contarmos com instalações apropriadas para a guarda deste acervo. Também é preciso lembrar a importância inestimável dos recursos liberados para o projeto pelo Mestrado em Psicologia da UFMG, pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, pelo CNPq e pela FAPEMIG. Uma grande equipe foi mobilizada nos últimos quatro anos para proceder ao inventário e catalogação do acervo, e a sua conservação. Destaco especialmente a colaboração das profas. Anna Helena Botelho, da Escola de Biblioteconomia da UFMG; Bethania Reis Veloso, do CECOR-UFMG – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais; Beatriz Rezende Dantas, do Departamento de Fotografia e Cinema da Escola de Belas Artes; Terezinha Rey, da Universidade de Genebra; Maria do Carmo Guedes, da PUC-SP; Marina Massimi, da USP-Ribeirão Preto, e Josef Brozek, da Universidade de Lehigh, historiador da Psicologia com grande experiência na área e nosso grande incentivador; dos bolsistas Gilda Ribas, Geraldo Diniz, Érika Lourenço, Isabel Antonini, Márcia Hallak, Volúcia Reis, Tânia Oliveira e Érika Gonçalves de Assis; das alunas do Mestrado em Psicologia Juliana Gontijo Aun, Fátima Cassemiro, Isabel Antunes, Rosely Augusto, Luciana Campanário, Erlaine Guerra e Fátima Boschi.

O resultado do trabalho, até agora, está disponível em Base de Dados informatizada, que permitirá a consulta e localização de documentos no acervo. Os documentos conservados pelo CECOR através das técnicas mais avançadas estarão também à disposição dos pesquisadores interessados.

Finalmente, gostaria de ressaltar que é nosso projeto que esta Sala seja o embrião de uma Centro de Referência em História da Psicologia e da Educação Infantil no Brasil, áreas de interesse fundamentais de Antipoff. Através do Centro, pesquisadores do Brasil e do exterior poderão ter acesso a nossa home-page, que listará outras bases de dados disponíveis no Brasil e no exterior, e suas condições de acesso. Na era da informação,

cremos que a melhor homenagem que podemos prestar a Helena Antipoff é justamente fazer justiça a seu pioneirismo e contribuir para a divulgação de sua obra nacional e internacionalmente.